

QUEIMA BABYLON

Adélia Danielli¹

Parece pesadelo distopia
um tempo anacrônico
uma história que não estamos
assimilando

A cada dia um bom dia amargo
com a ressaca da mente massacrada
e o temor do que está por vir

Todo dia más notícias que de tantas
não nos deixa tempo de sentir

E em estado de paralisia
num Estado de barbárie nefasta
temos que seguir em meio à
perplexa apatia e toda dor
que o fascismo tem causado
ideias de resistência inebriadas
por um cotidiano resignado
a afonia nos toma a garganta
e os gritos continuam calados

Todo dia eu sonho com um fogo
que não nos destrua, mas nos coloque
lado a lado vendo as chamas
cobrirem tudo libertando-nos
desse sistema que nos faz escravos
a luta tem que surgir e se a febre
recrudescer lembrarmos
que a palavra é resistir.

¹ Adélia Danielli é poeta e produtora cultural, nordestina, seridoense e potiguar. Premiada com o terceiro lugar no III Concurso de Poesia Zila Mamede, em 2012 participou da coletânea “Por cada uma” - editora Una, depois publicou os zines “Entre seios” e “Revoada”, em 2015, e no ano seguinte, 2016, lançou o primeiro livro solo, “Bruta” - editora Tribo. O seu livro mais recente, lançado em 2021 por meio da Lei Aldir Blanc, é intitulado “Vertigo”. Contato: adeliadmsouza@gmail.com